



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

FASUBRA

CSP
Coadunatas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

23 de dezembro de 2020
Boletim nº 9/2020

Especial Aniversário do SinTUFABC

**Direitos Humanos,
pandemia, solidariedade e
luta!**

Desmonte da Rede Atenção
Psicossocial

**Política Nacional de Saúde
Mental na berlinda**

1000 dias sem Marielle

**Mil dias ainda sem
repostas**

Conjuntura Negra em 2020

**Vidas negras importam,
black money e o
assassinato dos nossos.**

Campanha de Natal 2020

**Participe e Construa
conosco!**

Saiba como neste boletim



Boletim do SinTUFABC

Direitos Humanos: Solidariedade e Luta

"Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso."

E foi assim que em 10 de dezembro de 1948 foi aprovada a resolução 217-A (III) da Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU) que deu início à proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A recém criada ONU o fez, por um lado em resposta às perdas humanas causadas pelo totalitarismo nazifascista e às guerras, por outro em prol de estabelecer e manter a paz no mundo, visando preservar as gerações futuras do flagelo da guerra, simbolizando a necessidade de um mundo de tolerância, de paz, de solidariedade entre as nações, que fizesse avançar o progresso social de todos os povos.

Seu objetivo com isso atualmente se mantém e corresponde a que cada membro da nossa sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce por meio do ensino e da educação, em promover o respeito aos direitos e liberdades que nela constam. Quanto a cada Estado-nação signatária, o objetivo é o também ainda atual compromisso com a adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional que visem assegurar o devido reconhecimento da declaração. **Nos perguntamos: existe ou já existiu esse comprometimento? Em termos de cenário contemporâneo, o que podemos verificar a cerca da assunção de compromissos por parte dos governantes, lideranças e representações?**

Com base nas práticas e políticas adotadas por diversos agentes, públicos e privados, verifica-se que a dignidade da pessoa humana foi secundarizada. O direito econômico sempre posto em privilégio ao direi-

23 de Dezembro de 2020
9ª Edição de 2020

Conteúdo

- **Direitos Humanos: Solidariedade e Luta** 1
- **Política de Saúde Mental na berlinda** 3
- **Assassinato por Racismo no Carrefour** 4
- **Mil dias sem Marielle** 5
- **Campanha de Solidariedade 2020/21** 6

Fale com a gente

Quer mandar suas críticas e sugestões sobre o que escrevemos? Publicar sua opinião no Boletim do SinTUFABC? Ou ainda compartilhar com a categoria sua produção artística? Fale com a gente pelo e-mail:

comunicacao@sintufabc.org.br

(cont. pág. 2)

to às vidas. Nunca foi tão nítido que algumas vidas valem mais que outras. Seja nas concorrências por respiradores, nas disputas por vacinas, na manutenção de serviços não essenciais que nunca ou pouco pararam. A nível nacional nunca houve lockdown, a gripezinha já matou em números subestimados mais de 180.000 vidas, a insensatez receitou cloroquina para uma ema em meio a um concurso de máscaras governamental e a economia, que nunca pôde parar, aproveitou para passar o trator em diversos direitos, e se encaminha para aprovar a venda de diversas empresas públicas enquanto nós ainda calculamos as nossas perdas. A nível local a nossa instituição, que careceu de cuidado com nossas trabalhadoras em situação de terceirização durante toda a pandemia, aprovou em um momento extremamente inoportuno o plano de retorno presencial colocando os setores a começarem a trabalhar o retorno presencial enquanto nos afogamos na segunda onda.

Hoje, a omissão ou a exposição de vulneráveis é postura que naturaliza e banaliza os cuidados fundamentais para com a vida humana. O respeito à vida que é defendida no artigo terceiro desta tão atacada declaração, onde consta que todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, é completamente abominado por quem aos poucos retorna ou subsidia o retorno de seus colegas e orientandos ao presencial. Consta também que ninguém será mantido em escravidão ou em servidão e que todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica. **O que pensam sobre isso os terceirizados e as terceirizadas que, sem autonomia e nem proteção social são os primeiros e principais atingidos com a exposição indevida de suas vidas a riscos desnecessários em face dos processos de trabalho que precarizam e ameaçam sua saúde?**

Voltando à Declaração, não por coincidência este sindicato teve seu estatuto social assinado no mesmo dia 10 de dezembro, só que em 2012.

Em oito anos de existência, esse sindicato acompanhou e se engajou nas lutas pela melhoria da remuneração e plano de carreira, fazendo-o por meio das greves, mesas de negociação, interação com os conselhos e comissões, bem como pela luta contra a prática do assédio moral, pelo reconhecimento da insalubridade, direitos de mobilidade do servidor ao trabalho, e de forma estrutural podemos destacar a defesa da autonomia universitária e pela paridade nas consultas para a escolha dos dirigentes da administração superior da universidade (Reitor, Diretor de Centro), pelo reconhecimento da necessidade de cotas às pessoas trans, dentre outras postulações e participações na vida comunitária. Também participou ativamente das greves de 2012 e 2015, lutas contra a PEC da Morte e das greves gerais convocadas contra as reformas administrativas e da previdência.

Tivemos neste período diversas vitórias as quais não parece oportuno focar neste instante e estamos trabalhando firme para que muitas outras venham, entretanto, sem clima para comemoração pelo momento histórico que vivemos. Queremos aproveitar este momento do ano, que também é de reflexão, e compartilhar uma mensagem de final de ano de **SOLIDARIEDADE E LUTA** com vocês.

Para isso vamos apresentar uma personagem do mundo real que talvez você já conheça, mas caso não, aquela ali acima é a Deise (na foto, à direita) que ficou famosa por um tombo, logo,

ficou apelidada de Deise do tombo.

Deise, que é estudante de 21 anos, teve um vídeo viralizado onde, aparentemente ao voltar de uma balada, acabava caindo e rolando escadaria abaixo em uma casa desconhecida até então para ela. Assustada, Deise voltou para sua própria residência e assim que se recuperou foi verificar com a vizinha se lhe tinha provocado algum prejuízo.

Entretanto, ao chegar lá, encontrou a também na foto Ana Paula de 42 anos, que por conta do câncer descoberto cinco anos atrás teve de deixar de trabalhar e passava por necessidades junto a dois dos seus três filhos.

Sentindo a necessidade de ajudar, Deise transformou sua viralização e seu meme em boa ação e começou a arrecadação para auxiliar Ana Paula. Esta arrecadação se encerrou recentemente e conseguiu bons recursos para melhorar a qualidade de vida de Ana Paula e auxiliá-la no enfrentamento desta doença.

Lembramos assim especificamente de Deise e de sua saída coletiva para abordar a questão, mas parabenizamos a todas as pessoas que, assim como ela, fazem o que podem de cada tombo, de cada queda, uma oportunidade de construir coletivamente e de ajudar ao próximo! Neste ano tão duro de 2020 em que todas caímos juntas, vamos juntas de solidariedade principalmente às trabalhadoras e trabalhadores em situação de terceirização de nossa instituição e pensando em uma meta de vida e de ambiente laboral cada vez mais solidários e humanos.

Se perdermos os valores, princípios e diretrizes que norteiam a nossa pluralidade, a nossa diversidade, arriscamos regredir ou perder por completo nosso patamar de humanização; nesta busca individual de sei lá o que, neste processo, não importa quais resultados sejam alcançados, pois de nada vai ter adian-



(cont. pág. 3)

tado a perda da humanidade em nós e que está presente em cada vida humana.

Que façam nossas festas em reflexão às vitimadas. Para superarmos as perdas que são incalculáveis, só sairemos da crise social, econômica e sanitária se houver comunhão e a solidariedade nova, para a busca de saídas coletivas que valorizem a centralidade da pessoa humana.



Política Nacional de Saúde Mental na berlinda

O desgoverno Bolsonaro quer, no apagar das luzes de 2020, fazer um "revogaço" de portarias que regulamentam a política de saúde mental no SUS. Essa política foi construída a duras penas desde os anos 90, quando sanatórios e hospitais psiquiátricos foram aos poucos substituídos por serviços abertos e de base comunitária, como os Centros de Atenção Psicossocial.

A desestruturação da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) está mobilizando contrariamente setores do legislativo, associações, conselhos de profissionais e entidades científicas, o que reforça o tamanho do perigo que pode surgir à frente. O atual modelo propõe uma rede de saúde integral e multiprofissional, com a ideia de reintegrar o sujeito à família e à comunidade, com o auxílio de médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras e outros especialistas.

Com a reversão desse modelo, é possível que os CAPS-AD, dedicados aos usuários de álcool e outras drogas, sejam extintos ou se tornem meros equipamentos de assistência social e não mais de saúde pública, ao passo que aumenta o poder e a verba destinada as chamadas comunidades terapêuticas, quase sempre ligadas a igrejas católicas ou evangélicas, que na prática já vêm recebendo maior apoio do governo desde 2017. De lá

pra cá, essas comunidades quadruplicaram o número de vagas e hoje têm um aporte financeiro quase igual da rede CAPS, sendo que estes últimos são amplamente regulados e fiscalizados. Além disso, estão ameaçados os programas "De volta para casa", as equipes de "Consultório na rua" e o "Serviço Residencial Terapêutico", que são parte do programa anual de reestruturação da assistência psiquiátrica hospitalar do SUS. Tudo isso em um contexto de pandemia, em que a sociedade de um modo geral está mais fragilizada psicologicamente, e as pessoas que já sofrem de transtornos mentais estão ainda mais desassistidas. Ainda, a longo prazo podem ter suas situações agravadas.

É claro que há um jogo de poder e interesse do setor privado em abocanhar verba pública, prometendo a cura mágica para problemas sociais graves por meio da exclusão do convívio comunitário, enquanto lembramos que há inúmeras denúncias de desrespeito aos direitos humanos em comunidades terapêuticas e hospitais psiquiátricos que sequer deveriam existir nesse modelo, privando a liberdade e torturando as pessoas. Se consolidado esse revogaço, seriam os maiores retrocessos na política de saúde mental da história recente no país desde a promulgação da lei 10.216/2001 da Reforma Psiquiátrica

e da Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, amplamente reconhecidas no cenário internacional como referências de reestruturação da assistência em saúde mental no mundo.

Ainda, isso "aprofunda o estigma de que qualquer e todo uso de substância psicoativa causa sofrimento psíquico e social, precisa ser medicado e ter tratamento segregado nos hospitais psiquiátricos ou ambulatoriais especializados, em detrimento da lógica da autonomia do sujeito em seu uso e, se necessário, do cuidado no território e em liberdade", segundo o Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

Inevitavelmente passar por uma pandemia é traumatizante e além das sequelas físicas causadas pela Covid-19, teremos sequelas mentais na sociedade como um todo que deverão ser tratadas com os devidos cuidados. A luta em defesa da saúde mental deve ser em defesa do SUS e das políticas sociais, que já estão subfinanciadas com a diminuição de investimentos nos últimos anos, agravadas pelo regime de austeridade da Emenda Constitucional 95 (teto de gastos).

Graças a forte pressão e mobilização de diversos grupos, conselhos e entidades nas últimas semanas, a revogação dessas portaria não foi pauta na última reunião do Conselho

(cont. pág. 4)

Intergestores Tripartite, mas devemos nos manter atentos pois este pode ter sido apenas um recuo estratégico, já que suas decisões são tomadas por consenso.

<https://www.viomundo.com.br/>

blogdasaude/saude-mental-nao-estana-pauta-de-reuniao-de-quinta-datripartite-recuo-do-ministerio-dasaude-ou-manobra-para-incluir-de-ultima-hora.html

“Saúde não se vende, loucura não

se prende: quem tá doente é o sistema social.

Por uma sociedade sem manicômios, em defesa do SUS.”

Mais um assassinato decorrente de crime de racismo no Carrefour! Quantos de nós ainda tem de morrer assim?



Foto: reprodução das redes sociais

Na véspera do Dia da Consciência Negra, na noite do dia 19 de novembro, seguranças de uma loja do Carrefour em Porto Alegre (RS) espancaram e levaram à morte o homem negro João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos. As imagens da brutalidade se espalharam pelas redes sociais mostrando mais um crime bárbaro e racista.

O crime ocorreu na loja do Carrefour localizada no bairro Passo d'Areia, na zona norte da capital gaúcha. Vídeos mostram o espancamento em frente à loja, no estacionamento, e outras cenas como a tentativa de socorristas salvarem Freitas.

Segundo informações preliminares, teria havido uma discussão dentro do supermercado com uma funcionária e Freitas foi retirado da loja por um segurança de uma empresa terceirizada e um PM temporário. Os dois homens brancos, identificados como Magno Braz Borges e Giovane Gaspar da Silva, foram presos em flagrante por homicídio.

Basta de racismo!

No histórico da famosa rede de

supermercados, há o caso ocorrido este ano de um promotor de vendas, que morreu dentro do supermercado e foi escondido sob um guarda sol para não ser preciso fechar a loja e de um cachorro morto a pauladas também por um segurança.

Mas a morte de Freitas nesta quinta-feira não é exclusividade do Carrefour. Infelizmente, outros casos tão bárbaros também já ocorreram em outras redes de supermercados. Para citar dois mais recentes, em fevereiro do ano passado, Pedro Henrique de Oliveira Gonzaga, de 19 anos, foi morto por um segurança do supermercado Extra, do Grupo Pão de Açúcar, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O segurança deu uma “gravata” no jovem e jogou seu peso sobre ele, que morreu sufocado.

Também no ano passado, em julho, um jovem negro de 17 anos, catador de materiais recicláveis foi despido, amordaçado e chicoteado por dois seguranças após tentar furtar chocolates de uma loja do supermercado Ricoy, na periferia de São Paulo.

O coordenador do SinTUFABC, Matheus Fernandes também destaca como a pessoa negra é tratada como uma figura exótica para as redes varejistas em geral. A imagem do preto é usada para impulsionar uma falsa imagem de representatividade da empresa, sem que a mesma empresa sequer considere a população negra como potencial consumidor. Ele ainda estabelece algumas relações entre os modelos de exploração-opressão dentro do sistema capitalista moderno:

“Ao contrário do Pink Money que é uma distorção rentável para o sistema capitalista e é usado para incentivar os gays brancos a consumirem norteados pelo falso discurso liberal do Gay

Friendly, a imagem do negro é usada para dar o ar de inclusão ao comércio na propaganda, mas no presencial, sob a menor suspeita de algum preto na loja, perseguição de funcionários, constrangimentos e assassinatos tem se visto de maneira cada vez mais frequentes! Este ano, por exemplo, meu xará, Matheus Fernandes, foi agredido sob os olhares de diversos outros clientes em um shopping no Rio ao tentar comprar um relógio com seu primeiro salário. Na mesma semana, um outro Matheus foi humilhado ao entregar um pedido em um condomínio de classe média em SP pela cor de sua pele. Estes Matheus poderiam ser eu. Se mesmo diante de câmeras não há qualquer pudor em humilhar como se fosse algo normalizado, imagina no dia-a-dia não captado quantos outros Matheus, Lucas e Marias pretos não são perversamente machucados, física e psicologicamente das formas mais cruéis possíveis. É a nossa vida, o nosso sangue e a nossa diversidade que estão sob ameaça! Isso precisa acabar! Parem de nos matar!”

Racismo estrutural

O assassinato de Freitas na véspera do Dia Nacional da Consciência Negra não poderia ser mais revoltante e revela o racismo estrutural existente no capitalismo e marcante em nosso país. Após 300 anos de escravidão, a abolição foi feita sem reparações ao povo negro, que foi simplesmente empurrado para as periferias e favelas.

Negros são 8 de cada 10 mortos pela polícia. O número de negros nas prisões aumentou 14%, enquanto a de brancos caiu 19%. As mulheres negras são as maiores vítimas da violência. Neste ano marcado pela pandemia e pela crise econômica também são os

(cont. pág. 5)

negros as principais vítimas da Covid-19 e do desemprego.

Segundo a integrante da CSP-Conlutas no Rio Grande do Sul, Rejane Oliveira, este crime não é um fato isolado. "O Carrefour tem um histórico de racismo e violência. Temos um presidente da República que estimula a violência e tem como símbolo de seu mandato o apontar de uma arma para os brasileiros", afirmou a dirigente.

"A CSP-CONLUTAS se solidariza com os familiares e amigos de Freitas e exige não somente a prisão e condenação dos envolvidos nesse bárbaro crime, mas também a responsabilização da empresa Carrefour que tem um extenso histórico de violências praticadas por seu sistema de segurança nas lojas. Essa multinacional precisa ser punida fortemente e condenada de forma rigorosa por

seus crimes", afirma Rejane.

Além de Porto Alegre, em outras capitais e cidades como Guarulhos e Santo André também ocorreram protestos que se somaram aos atos no Dia Nacional da Consciência Negra no Brasil, no último 20 de novembro.

Naquele dia, a 17ª Marcha da



Consciência Negra na capital de São Paulo terminou em frente a uma unidade do Carrefour onde algumas pedras e paus foram lançados como forma de protesto, quebrando algumas vidraças.

Mais a noite, ainda no mesmo dia, manifestantes começaram a pintar a rua em frente ao Museu de Arte de

São Paulo (MASP) na Avenida Paulista, também motivados pelo assassinato de João Alberto Silveira Freitas. A atividade foi concluída na madrugada de sábado (21) e pintou #VidasPretasImportam.

Apesar do vidro ser um material com muitos apreciadores, é importante destacar que o sangue derramado sobre as vidraças tem um valor inestimado e que não pode ser esquecido. A vida ali perdida não pode ser simplesmente recolocada ou reparada e cabe a reflexão se a falsa preocupação de alguns com os que terão que recolher os cacos quebrados das fachadas de grandes grupos corporativos é a mesma com a do impacto psicológico dos profissionais da limpeza, majoritariamente pretos, ao terem que limpar o sangue daquele que podia ser um amigo, um irmão ou filho. Não somos objetos, nossa cultura não pode ser animalizada, NOSSAS VIDAS IMPORTAM!

Leia mais:

<http://cspconlutas.org.br/2020/11/revoltante-homem-negro-morre-apos-ser-espancado-por-seguranca-no-carrefour-rs-basta-de-racismo/>

Mil dias

Mil dias sem respostas, sem saber quem mandou matar Marielle, vereadora carioca assassinada em 14 de Março de 2018. Em um país em que não se passa um dia sem que uma família preta chore e que não esteja enlutada, em que uma pessoa preta não tenha medo de sair na rua, de andar descalço, de abrir um guarda chuva. Estamos a zero dias sem um alvo nas costas.

O povo preto neste país não tem paz, mas não se cala. Se organiza, trabalha, resiste e mesmo triste pela morte dos seus, segue lutando pra mudar esta realidade cruel. Mulheres pretas sofrem com o machismo e o racismo em uma sociedade profundamente patriarcal, com o pensamento colonizador que só nos aceita nos tanques, nas áreas de serviço, e como babás de seus filhos, enquanto os

nossos seguem morrendo. Mulheres pretas ocupando espaços tidos como únicos e exclusivos de homens brancos que trabalham segundo seus próprios interesses, é revolucionário.

Como diz Ângela Davis, quando uma mulher preta se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela, e o assassinato de Marielle, mulher, mãe, ativista, lésbica, periférica, preta, é uma tentativa de silenciamento de todas nós, de mos-



trar que mesmo quando chegamos a um cargo público, mesmo depois de passar por todos os obstáculos que se impõem a quem nasce preta no Brasil, ainda assim eles podem nos matar e contar com a impunidade.

A cada 23 minutos uma vida preta é tirada neste país, em que sangue negro segue sendo a força motriz que alimenta as engrenagens sórdidas, constroi impérios e concentra riqueza nas mãos de tão poucos. Não vamos nos calar, não vamos fugir

(cont. pág. 6)

da luta, não importa o calibre que usem para nos atingir. Sobrevivemos, ainda que há mais de 500 anos que tentem nos eliminar.

Queremos justiça por Marielle, João Pedro, Cláudia, Miguel, Agatha, pelos 9 jovens mortos em Paraisópolis, pelas 12 crianças assassinadas no Rio de Janeiro, por todas e todos que morrem em supermercados, padarias, na frente de suas casas, que são es-

pancados, humilhados, e cerceados da liberdade de ir e vir, cuja morte tentam justificar, minimizar, desumanizar, a existência buscam anular e por todas e todos que não estampam capa de jornal, que não entram em estatísticas e nem no noticiário das dez. Nós vemos todos vocês. Parem de nos matar. Vidas negras importam.

"Eu não caminharei com medo

*Não vão me ver no desespero
Nossa voz vai ecoar em cada
beco
Nossa história é resistência salve
o povo preto"*

Trecho da canção Vamos derrubar o governo, de Doralyce

Campanha de Solidariedade 2020/21 - Como Funcionará?

Chegamos a mais um fim de ano e estamos muito felizes com os feedbacks que recebemos até o momento e confiantes de que dará tudo certo!

Infelizmente, ainda não atingimos a meta que estimávamos em tempo hábil para compra das cestas, MAS A CAMPANHA AINDA NÃO ACABOU, seguiremos firmes até atingirmos o resultado, mesmo que com formato e datas de entrega diferentes.

Sabemos que com que estas mudanças surgirão uma série de dúvidas, nós mesmos estamos nos adaptando à nova realidade que este ano nos apresentou e por isso, reunimos neste e-mail algumas dúvidas que nos foram apontadas e outras informações importantes sobre este novo processo:

Qual será o novo formato de entrega?

Com os imprevistos que surgiram na arrecadação e devido aos acontecimentos relacionados à pandemia de COVID-19, pensamos muito na melhor forma de adaptar as entregas das cestas de acordo com o orçamento e logística de entrega que temos disponível: Pensamos na possibilidade de fazermos uma cesta reduzida, mas vimos que as opções disponíveis no mercado eram muito aquém do que consideramos razoável pelo preço oferecido e, como optamos no início por comprar cestas-padrão de natal prontas para evitar manipulação de produtos, possíveis contaminações e aglomerações, a montagem com itens avulsos não seria ideal neste momento. Além disso, teríamos pouco tempo para entrega.

Estamos estudando a possibilida-

de e tendendo à entrega de uma CESTA DIGITAL em janeiro à nossos colegas através de cartões pré-pagos. Sabemos que janeiro é um mês que o orçamento fica mais apertado e neste formato nossos companheiros poderão adquirir produtos que forem mais necessários às suas famílias de acordo com as suas prioridades e suas realidades.

A cesta digital vem como uma ótima possibilidade também como medida sanitária de prevenção ao coronavírus, tendo em vista que a entrega de cartões exige menos contato que o formato tradicional e os casos vêm aumentando dia após dia.

A quem são destinadas as cestas de natal do SinTUFABC?

A todas e todos trabalhadores em situação de terceirização da UFABC e dos Restaurantes Universitários.

Serão contemplados os trabalhadores apenas de Santo André?

Não. Serão contemplados os trabalhadores dos dois campi, com pelo menos duas datas para retirada das cestas tanto em Santo André quanto em São Bernardo.

Quando serão realizadas as entregas?

Por questões logísticas, ainda não temos datas fechadas de entrega, mas estimamos entregar ainda em janeiro.

Quanto foi arrecadado até o momento e qual a meta de arrecadação?

Até o momento foi arrecadado um pouco mais de 12 mil reais e a meta é de aproximadamente 19 mil para compra das cestas.

Há valor mínimo de contribuição?

Não há. A contribuição é livre e todo valor conta!

Gostaria de contribuir com o correspondente a uma cesta, há valor já definido?

Dependemos das arrecadações para que façamos o rateio com valores iguais nos cartões. Estimamos algo entre 45 a 50 reais por cesta, valor aproximado do que estimávamos para cada cesta no formato tradicional.

Como será o processo de entrega?

Para evitar aglomerações, organizaremos as entregas em horários específicos para as trabalhadoras e trabalhadores que estão atualmente cumprindo expediente presencial na UFABC. Orientaremos horários aos demais com intuito de reduzir a exposição desnecessária e aumento no fluxo de transporte de pessoas em situação de vulnerabilidade ao COVID-19.

Como funcionará este formato de cesta virtual?

O possível formato será de cartões pré-pagos, bandeirados e identificados com os dados de cada trabalhador, que permitirão a compra de diversos gêneros de produtos em estabelecimentos da preferência do trabalhador. Esperamos que possamos assim ajudar também de alguma forma aos pequenos negócios locais.

Posso auxiliar no processo de entrega das cestas?

Buscaremos reduzir ao máximo o número de pessoas nas entregas, com a mudança do formato para cartões, acreditamos que não será necessária a participação de voluntários na entrega.

Ainda posso contribuir? Como faço?

(cont. pág. 7)

Claro! Sua participação é essencial para que atinjamos a meta. Participe, divulgue e convide seus colegas!

É possível contribuir através de transferência/depósito bancário na conta abaixo:

Banco do Brasil
Agência 3304-9
Conta Poupança: 24296-9 (Variação 51).
CNPJ: 18.099.141/0001-79
SINTUFABC

Ou através da chave PIX:
contato@sintufabc.org.br

Caso haja mais dúvidas, pode responder este email, entrar em contato através do email contato@sintufabc.org.br ou das redes sociais do SinTUFABC;D

AJUDE-NOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA BELA CESTA A NOSSOS COLEGAS TERCEIRIZADOS!

Desejamos a todas e todos boas

festas e que 2021 seja um ótimo ano. E VAMOS DE MAIS SOLIDARIEDADE E LUTA!

